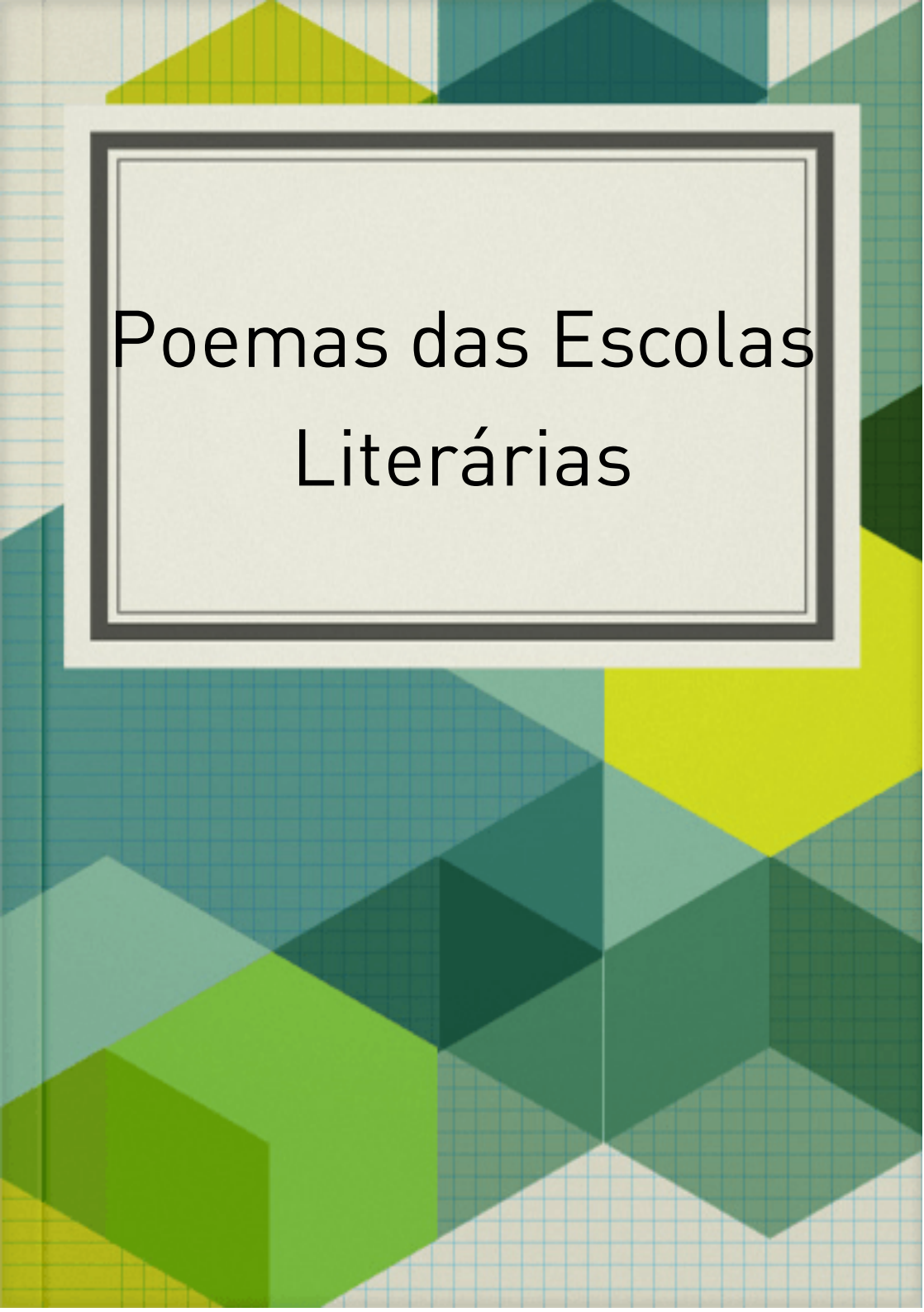




# Poemas das Escolas Literárias

## Poema Quinhentismo

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,  
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo Menino,  
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,  
Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

# Poema Barroco- Gregório de Matos

## Buscando a Cristo

"A vós correndo vou,  
braços sagrados,  
Nessa cruz sacrossanta descobertos,  
Que, para receber-me, estais abertos,  
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados De tanto sangue e  
lágrimas abertos,  
Pois, para perdoar-me, estais despertos,  
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,  
A vós, sangue vertido, para ungir-me,  
A vós, cabeça baixa p 'ra chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me, A vós, cravos  
preciosos, quero atar-me, Para ficar unido, atado e  
firme."

## Arcadismo

Se é Doce- Du bocage

Se é doce no recente, ameno Estio  
Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,  
E, lambendo as areias e os verdores  
, Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio  
Ouvirem-se os voláteis amadores,  
Seus versos modulando e seus ardores  
Dentre os aromas de pomar sombrio;

Se é doce mares, céus ver anilados  
Pela quadra gentil, de Amor querida,  
Que esperta os corações, floreia os prados,

Mais doce é ver-te de meus ais vencida,  
Dar-me em teus brandos olhos desmaiados.  
Morte, morte de amor, melhor que a vida.



Romantismo:

Álvares Azevedo: Se Eu Morresse Amanhã

Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã,  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!  
Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurora de porvir e que manhã!  
Eu perdera chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã! Que sol! que céu azul! que  
doce n'alva Acorda ti natureza mais louçã!  
Não me batera tanto amor no peito  
Se eu morresse amanhã!  
Mas essa dor da vida que devora A ânsia de glória, o  
dolorido afã...  
A dor no peito emudecera ao menos Se eu morresse  
amanhã!

Realismo:

Carolina - Machado de Assis

Querida, ao pé do leito derradeiro  
Em que descansas dessa longa vida,  
Aqui venho e virei, pobre querida,  
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro  
Que, a despeito de toda a humana lida,  
Fez a nossa existência apetejada  
E num recanto pôs o mundo inteiro.

Trago-te flores - restos arrancados  
Da terra que nos viu passar unidos  
E ora mortos nos deixa e separados.  
Que eu, se tenho nos olhos malferidos  
Pensamentos de vida formulados, São pensamentos  
idos e vividos.

Naturalismo:

## PESADELO

Sentindo do inferno, o calor da chama,  
Só vi que era sonho, após ter acordado...  
Conexão no presente, com meu passado,  
Deu um tom verídico pra àquela trama...

De repente, o meu grande amor reclama,  
Do sonho com outra ela estando ao lado.  
Que culpa é essa, que acordou assustado?

Será que mentiste ao dizer que me amas?  
Antes que volte minha completa lucidez,  
Ela cria sua nova versão daquele inferno,  
E gelou a espinha como se fosse inverno...

Comparei no instante, com tanta rapidez,  
Minha vida até aqui, com aquele flagelo,  
Que no piscar de olhos, rompi nosso elo.



Simbolismo:

Acrobata da dor- Cruz e Sousa

Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
como um palhaço, que desengonçado,  
nervoso, ri, num riso absurdo,  
inflado de uma ironia e de uma dor violenta.  
Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
agita os guizos, e convulsionado salta,  
gavroche, salta clown,  
varado pelo estertor dessa agonia lenta ...

Pedem-se bis e um bis não se despreza!  
Vamos! retesa os músculos,  
retesa nessas macabras piruetas d'aço. . .

E embora caias sobre o chão,  
frememente, afogado em teu sangue estuoso e quente,  
ri!  
Coração, tristíssimo palhaço.

Modernismo:

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada Me dá um cigarro.

- Oswald de Andrade